

## **Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: Uma Análise num Hospital Regional**

### **Mental Health of Nursing Professionals in the combat of COVID-19: An Analysis in a Regional Hospital**

DOI:10.34117/bjdv7n5-042

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

#### **Thiago José Lima Rosa**

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Pau dos Ferros, RN (UFERSA – Pau dos Ferros)

Instituição de atuação atual: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço completo: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Rodovia BR-226,

Km 405, s/n - São Geraldo, Pau dos Ferros - RN, Brasil, 59900-000.

E-mail: thiago.lima.rosa@outlook.com

#### **Samara Martins Nascimento**

Formação acadêmica mais alta: Doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Instituição de atuação atual: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço completo: Departamento de Engenharias e Tecnologia (DETEC).

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Rodovia BR-226, Km 405, s/n - São Geraldo, Pau dos Ferros - RN, Brasil, 59900-000.

E-mail: samara.nascimento@ufersa.edu.br

#### **Reudismam Rolim de Sousa**

Formação acadêmica mais alta: Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Instituição de atuação atual: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço completo: Departamento de Engenharias e Tecnologia (DETEC).

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Rodovia BR-226, Km 405, s/n - São Geraldo, Pau dos Ferros - RN, Brasil, 59900-000.

E-mail: reudismam.sousa@ufersa.edu.br

#### **Danielle Martins do Nascimento Oliveira**

Formação acadêmica mais alta: Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Instituição de atuação atual: Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB)

Endereço completo: Cidade Universitária, S/N, Campus I, Cidade Universitária João Pessoa-PB, CEP: 58.059-900

E-mail: danimartins84@hotmail.com

## RESUMO

Percebeu-se uma lacuna a respeito da real situação da saúde mental de profissionais de enfermagem e se o nível de estresse atual (após receberem os imunizantes) é equivalente ao anterior à aplicação do mesmo, que tem como propósito imunizar os profissionais. Com isso, este trabalho visa compreender a mudança no estado da saúde mental dos enfermeiros após a vacinação e para isso foi escolhido o Hospital Universitário da Paraíba para a aplicação do questionário. Este trabalho tem caráter quali-quantitativo, pois busca investigar as dificuldades vividas pelos enfermeiros que trabalham na linha de frente no combate à pandemia. Após a análise das informações foi percebido que os profissionais inquiridos, em maioria, possuem conhecimento técnico para atuarem no enfrentamento da pandemia e, mesmo possuindo esse conhecimento técnico, passaram por treinamentos que tinham como objetivo garantir a segurança de todos os envolvidos, desde o atendimento inicial aos pacientes infectados pela COVID-19 até sua saída do hospital. Foi constatado que houve um considerável aumento na quantidade de trabalho e no nível de estresse desses profissionais, bem como sofrimentos externos ao ambiente de trabalho, o que pode explicar a procura destes profissionais por atendimentos psicológicos. Conclui-se, por meio dessa pesquisa exploratória, que estes profissionais necessitam de um maior acolhimento por parte da sociedade e espera-se que haja a criação de políticas públicas que visem auxiliá-los com atendimentos psicológicos, para que possam exercer suas atividades da maneira mais segura e eficiente, mediante o cenário vivenciado.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios para a população, devido aos altos índices de contágios e mortes causadas pela doença. Não só aspectos físicos foram preocupantes no enfrentamento desta doença, efeitos relacionados à saúde mental dos indivíduos causaram impactos em toda a sociedade (DAL'BOSCO et al., 2020; RODRIGUEZ et al., 2018; LANA et al., 2020; SOUZA, ALMEIDA, 2020; HUMEREZ, OHL, SILVA, 2020). Apesar de muitos estudos recentes na área, como os de Lima (2020) e Strabelli e Uip (2020), para melhor entendimento da doença, os profissionais de saúde, que trabalham na linha de frente, ainda vivenciam um trabalho em meio ao desconhecido. De forma particular, destaca-se a atuação dos profissionais da enfermagem, que trabalham no combate a um vírus nunca antes visto.

O estado de calamidade agravado pela doença tem compartilhado espaço com a criação e modernização de ambientes hospitalares para atendimento de novos pacientes (Ministério da Saúde (BR), 2020; COFEN, 2020-A; COFEN, 2020-B). Ademais, a preocupação em fornecer insumos, equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC), assim como o treinamento das equipes de enfermagem, tem ganhado notoriedade. Assim, apesar das mudanças no cenário hospitalar e na união de forças para realização de melhores atendimentos a pacientes infectados, ainda é preocupante entender como está

ocorrendo o suporte à saúde mental desses profissionais. Esse suporte é importante para que os mesmos possam oferecer um melhor atendimento aos pacientes.

Em março de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) disponibilizou um canal de atendimento aos enfermeiros, com o objetivo de ofertar apoio aos profissionais da linha de frente da COVID-19 (COFEN, 2020-A). O atendimento é também realizado por enfermeiros voluntários, que trabalham especificamente na assistência à saúde mental e buscam auxiliar em melhorias à saúde emocional desses profissionais.

A assistência do enfermeiro, além de requerer prática técnica e científica, utiliza critérios de controle emocional, diante da assistência ao cuidado que proporciona. No entanto, o desgaste físico e emocional impactam nas atividades laborais e podem resultar em prejuízos na saúde tanto desse profissional, quanto de pacientes que estão sob seus cuidados. Assim, sabendo que a condição mental não pode ser separada da sua atividade profissional, e diante das experiências já vivenciadas por profissionais da enfermagem, este trabalho está sendo proposto.

Percebeu-se uma lacuna específica sobre o estado da saúde mental dos profissionais da enfermagem, quando ainda busca-se identificar se os mesmos medos e desgastes ainda perduram, mesmo após receber a primeira dose da vacina, que tem o propósito de imunizá-los. Dessa forma, esse trabalho pretende compreender o que mudou no estado da saúde mental dos enfermeiros após a vacinação e, para isso, foi escolhido o Hospital Universitário da Paraíba para pesquisa, realizada por um questionário de coleta de dados, que foi aplicado no mês de março de 2021.

## **2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O trabalho proposto é de caráter quali-quantitativo e busca investigar as dificuldades enfrentadas por profissionais da enfermagem, que trabalham na linha de frente da COVID-19. Busca-se compreender se os aspectos relacionados à saúde mental desses profissionais mudou após o processo de vacinação, iniciado em janeiro de 2021, em todas as cidades do Brasil. Diante desse contexto, essa pesquisa envolve métodos como coleta de dados, que foi realizada por meio da aplicação de questionário e análise das informações, que ocorreu a partir da identificação dos principais desafios ainda enfrentados pelos profissionais de saúde.

Os indicativos acerca da saúde mental dos enfermeiros, que trabalham na linha de frente da COVID-19 foram pesquisados e validados por alguns estudos, como os de

Moreira e Lucca (2020), Prado et. al (2020) e Lima et. al (2020). No entanto, não se sabe ainda se o grau de confiança acerca do trabalho desempenhado e os aspectos relacionados à saúde mental desses profissionais melhorou após a aplicação da vacina. Pensando nisso, esse estudo exploratório buscou investigar, a partir da aplicação de um questionário *online*, quais as dificuldades ainda vivenciadas pelos profissionais. Para isso, algumas Questões de Pesquisa (QPs) foram elaboradas, como:

*QP<sub>1</sub>*: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente da COVID-19?

*QP<sub>2</sub>*: Qual o quantitativo de enfermeiros que contaram com apoio psicológico no enfrentamento da COVID-19?

*QP<sub>3</sub>*: Qual o sentimento dos profissionais antes e após a vacina?

*QP<sub>4</sub>*: A chegada da vacina contribuiu para diminuição no nível de estresse do trabalho no período pandêmico?

Desse modo, a *QP<sub>1</sub>* busca identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros atuantes no trabalho em combate a doença, envolvendo aspectos relacionados a novos treinamentos, usos de EPIs e mudança no processo de trabalho. A *QP<sub>2</sub>* objetiva investigar quantos enfermeiros contaram com apoio psicológico para cuidar da saúde mental, quando esteve inserido no cenário nebuloso e desconhecido para o tratamento da doença. Com a *QP<sub>3</sub>*, busca-se responder se houve alterações na saúde mental e confiança dos profissionais da enfermagem após a aplicação da vacina. Finalmente, com a *QP<sub>4</sub>*, busca-se identificar se a vacina trouxe alívio e diminuiu o nível de estresse enfrentado.

Para obtenção de todas as respostas das *QP<sub>i</sub>* elencadas, foi elaborado um questionário com questões norteadoras sobre as atividades realizadas pelos profissionais e o estresse vivenciado pelos mesmos. Como critério de inclusão das análises, os profissionais escolhidos deveriam ser obrigatoriamente funcionários do Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB (HULW), todos eles da área de enfermagem e que trabalharam (ou estão trabalhando) na linha de frente da COVID-19.

A revisão bibliográfica contou com a busca de trabalhos com evidências sobre a atuação de enfermeiros no enfrentamento da pandemia e sobre a saúde mental deles. As evidências consideradas relevantes tratavam de análises sobre o trabalho realizado por profissionais da enfermagem ou relatos sobre as mudanças acerca do processo de trabalho.

A coleta e análise dos dados foram executadas no período de março a abril de 2021, contando com questões enviadas, via e-mail, para enfermeiros do HULW. No questionário construído, foram elaboradas questões sobre o trabalho físico realizado pelos profissionais, assim como as mudanças no processo destes e, por fim, questões que permitissem a análise da saúde mental de cada enfermeiro participante. As perguntas elencadas no questionário permitiram obter informações sobre: 1) faixa etária; 2) área de atuação; 3) gênero; 4) informações sobre o trabalho na pandemia; 5) impactos observados na saúde mental; 6) nível de estresse após aplicação da vacina.

Para preservar a identidade dos participantes, as informações dos relatórios foram anonimadas. Para análise e validação das informações, as questões foram sumarizadas, indicando o cenário anterior à vacina e o atual vivenciado. Além disso, a análise quantitativa dos dados foi realizada através das Escalas Likert, com itens de 1 a 5 (1 = Discordo Totalmente, 2 = Discordo Parcialmente, 3 = Neutro, 4 = Concordo Parcialmente, 5 = Concordo Totalmente). Já a análise qualitativa foi aplicada nas respostas das questões subjetivas que serão mostradas na Seção Resultados.

### **3 TRABALHOS RELACIONADOS**

A ansiedade, medo, apreensão ou desconforto são sentimentos que antecipam aspectos psicológicos, sociais e fisiológicos. Essa carga emocional pode se transformar em patologias e afetar questões sociais e profissionais (DAL'BOSCO, 2020; RODRIGUEZ et al., 2018; LANA et al., 2020; PORTUGAL et al., 2020). Entre os profissionais da enfermagem, o processo de trabalho atual, lidando com a pandemia da COVID-19 pode estar causando conflitos silenciosos e riscos à saúde desses profissionais.

É possível verificar trabalhos como o de Dal'Bosco et al. (2020), que visou identificar o que potencializa a ansiedade e depressão dos profissionais de enfermagem, que atuam no enfrentamento da COVID-19. Para isso, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas às características sociodemográficas dos profissionais e questões sobre a saúde mental deles. Dentre os resultados validados, pode-se perceber o indicativo de que 48,9% desses profissionais apresentam ansiedade e 25% têm vivenciado a depressão.

Costa (2020) buscou relatar as dificuldades vivenciadas pelos profissionais da enfermagem no período da pandemia, mostrando em seus resultados que 553 novos casos de profissionais da saúde foram infectados pela COVID-19. Destes, 47% são

profissionais da enfermagem, mostrando que esta parcela dos profissionais da saúde está sofrendo por atuar diretamente com os pacientes enfermos (COSTA, 2020).

No município de Tubarão, Souza e Almeida (2020) investigaram a incidência da ansiedade nos profissionais atuantes contra a COVID-19. A área da saúde tem grandes índices de profissionais que apresentam sintomas de ansiedade e depressão, devido ao contato direto com o sofrimento dos pacientes e seus familiares, somando a isso a falta de equipamentos essenciais de proteção, remuneração não compatível com o risco da atividade e longa jornada de trabalho, causando sentimentos de ineficiência/impotência, insegurança e exaustão nesses profissionais. Para esta investigação, foram aplicados questionários a 38 profissionais de saúde, atuantes com pacientes infectados com COVID-19 durante o ano de 2020, em que 56% apresentaram sintomas de ansiedade leve, moderada e grave e 44% ansiedade mínima.

Em Santa Catarina, Marques et al. (2020), descreveram como atuam os profissionais do atendimento pré-hospitalar, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com pacientes confirmados ou suspeitos de estarem infectados com a COVID-19 e quais as medidas de biossegurança são tomadas para minimizar os riscos de contágio. As circunstâncias impostas pela doença e seu alto índice de contaminação fizeram com que estes profissionais tivessem necessidade de implementar diversas medidas, que garantiam tanto sua segurança, quanto a dos pacientes, que receberam atendimento e pós atendimento, são elas: obtenção de informações a respeito da vítima para que a equipe planeje o atendimento adequado; uso de equipamentos essenciais, como: o macacão com proteção de cabeça, máscara *face shield*, máscara N95, luvas cirúrgicas e toucas.

Outros trabalhos, como o de Portugal et al. (2020) e Marins et al. (2020) objetivaram relatar os medos e estresses vivenciados por enfermeiros diante do enfrentamento da Covid-19, agravando a saúde mental desses profissionais. Assim, é comum ver relatos acerca de pressões psicológicas, medos, inseguranças e sofrimentos devido à presença de sentimentos como incapacidade de lidar com a doença, devido ao despreparo, escassez de material e risco de contágio hospitalar.

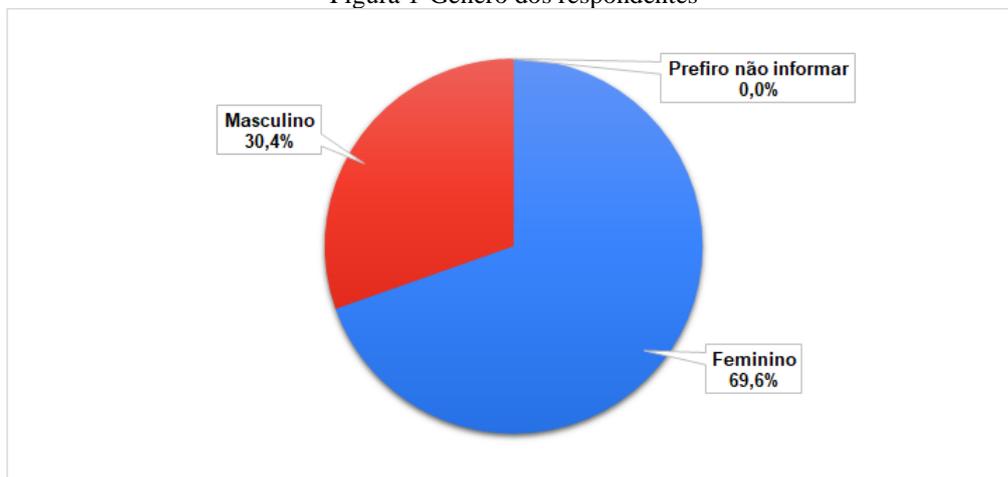
Observando os trabalhos anteriores e os investigados na literatura, é possível perceber, por meio de artigos científicos já publicados, que há uma preocupação significativa com relação à saúde mental dos profissionais de saúde, que estão atuando na linha de frente da Covid-19. Entretanto, quando se trata sobre os relatos e mudanças vivenciadas após a vacina, não se localizam estudos com facilidade. Assim, buscando

analisar as mudanças relacionadas ao processo de trabalho e saúde mental desses profissionais após a vacinação, este trabalho é proposto.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

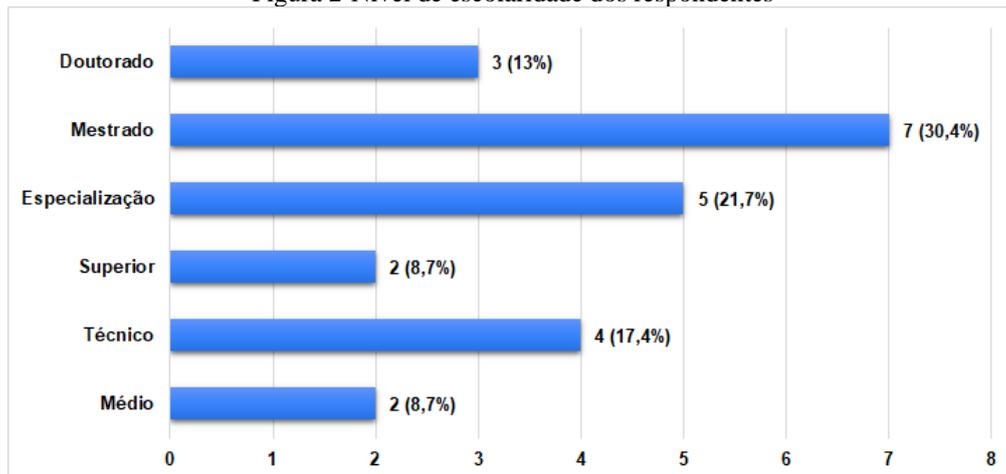
Os resultados foram obtidos no período de 25 de março a 03 de abril de 2021. Ao todo foram coletadas informações de vinte e três (23) respondentes, obrigatoriamente profissionais da enfermagem pertencentes ao HULW. Dos 23 inquiridos, 69,6% são do sexo feminino e 30,4% masculino; a discrepância dos valores percentuais mostra que o sexo feminino prepondera nesta área de trabalho em comparação ao sexo masculino, como mostra a Figura 1. O nível de escolaridade declarado pelos respondentes variou de Ensino Médio, com 8,7% a Doutorado, com 13%. Os profissionais com Mestrado totalizam 30,4%, sendo este o maior percentual, e os com Especialização representam 21,7%. Com isso, tem-se que a população investigada, em maioria, é capacitada para atuar na área e estão sempre à procura de capacitação/aprimoramento profissional, como mostrado na Figura 2.

Figura 1-Gênero dos respondentes



Fonte: Autoria Própria (2021)

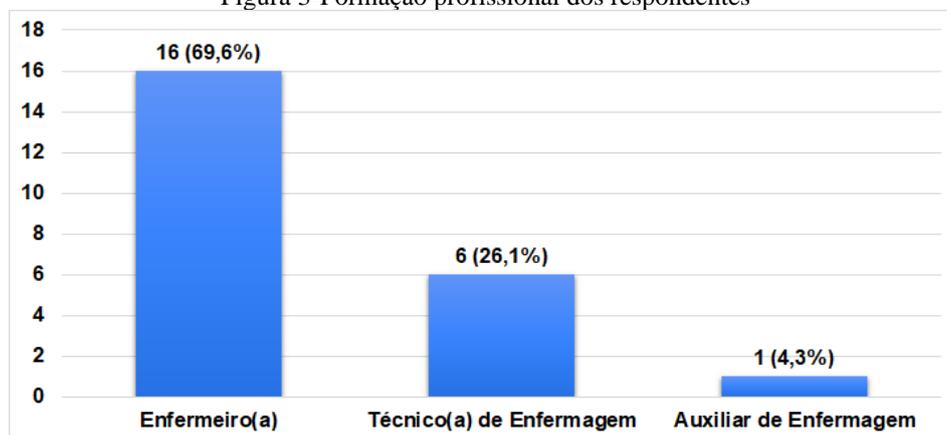
Figura 2-Nível de escolaridade dos respondentes



Fonte: Autoria Própria (2021)

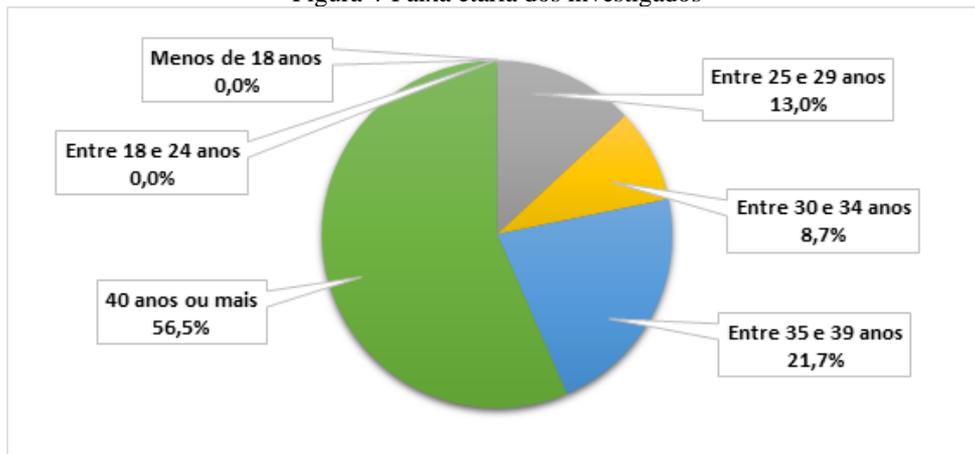
A população investigada é composta, em sua maioria, por Enfermeiros (69,6%), Técnicos de Enfermagem (26,1%) e Auxiliar de Enfermagem (4,3%), com idade superior a 40 anos, sendo que 56,5% dos respondentes declararam esta faixa etária, que trabalham (ou trabalharam) na linha de frente da COVID-19, mas que gastam mais tempo realizando serviços burocráticos (56,5%), assistindo os pacientes (39,1%), na triagem de gestantes e acompanhantes e na triagem de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST), com 4,3% cada, como mostrado nas Figuras 3, 4 e 5. Oito respondentes, representando 34,8%, trabalham com SOST, um trabalho voltado para atender às necessidades de segurança dos demais servidores do hospital, visando minimizar os riscos e garantir o bem-estar desses trabalhadores. Na área clínica encontram-se 30,4% dos profissionais, responsáveis pelo cuidado de enfermos e auxiliando os demais profissionais deste setor. A área de Triagem, setor responsável pela avaliação inicial do paciente, no momento da chegada ao hospital, tem 21,7% dos profissionais, como mostrado na Figura 6.

Figura 3-Formação profissional dos respondentes



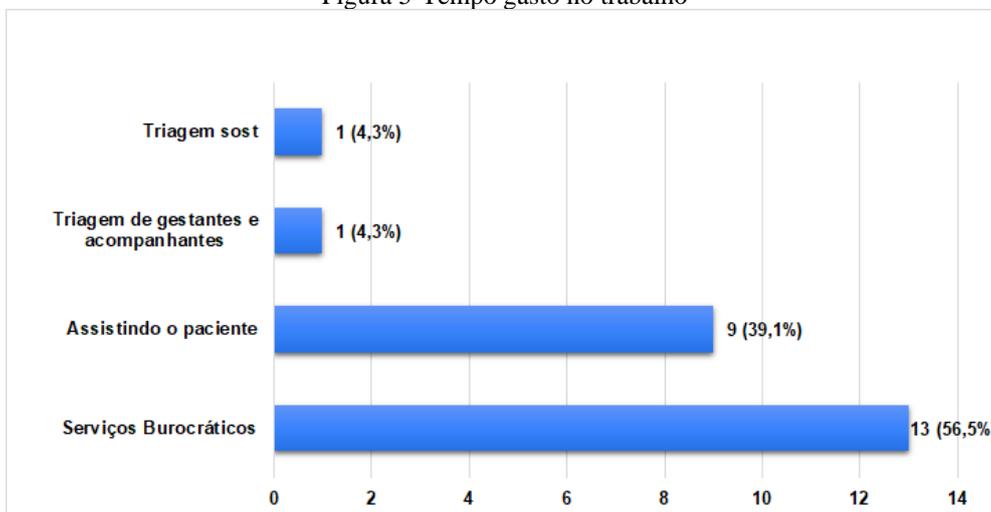
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 4-Faixa etária dos investigados



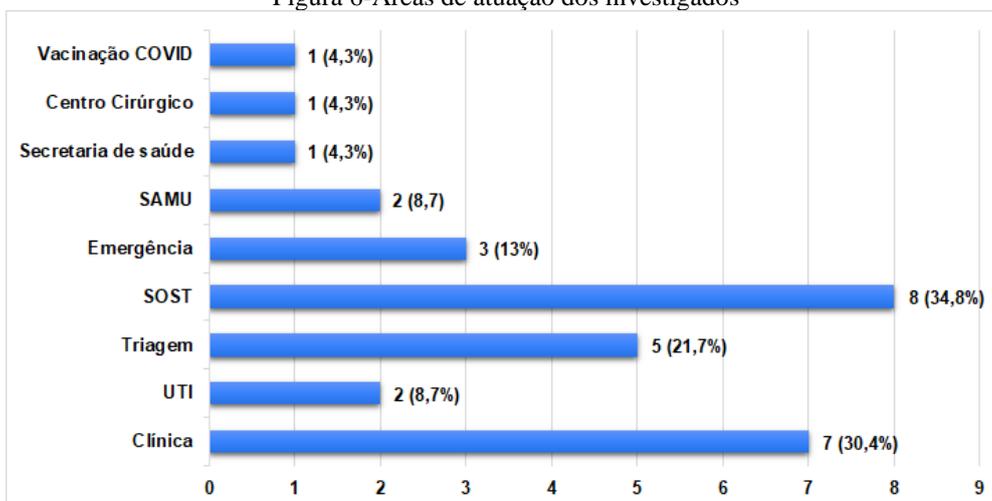
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 5-Tempo gasto no trabalho



Fonte: Autoria Própria (2021)

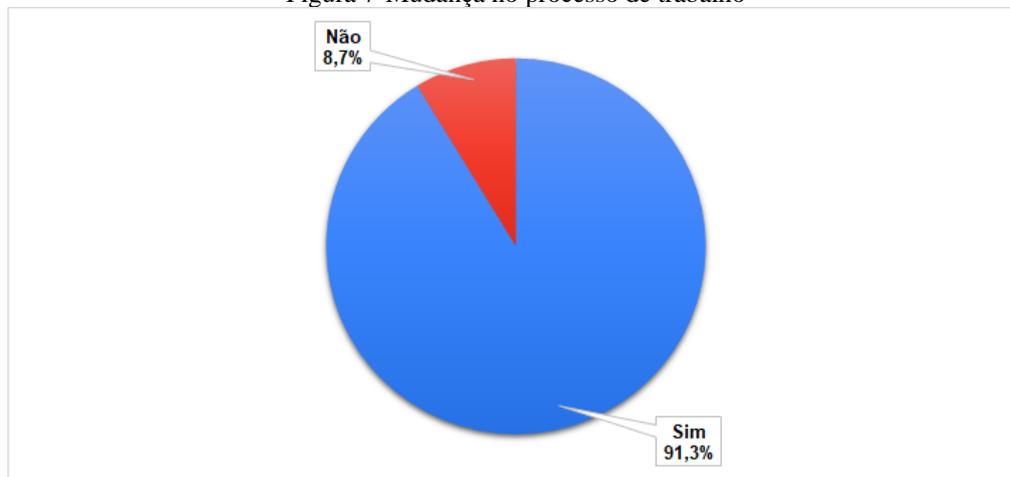
Figura 6-Áreas de atuação dos investigados



Fonte: Autoria Própria (2021)

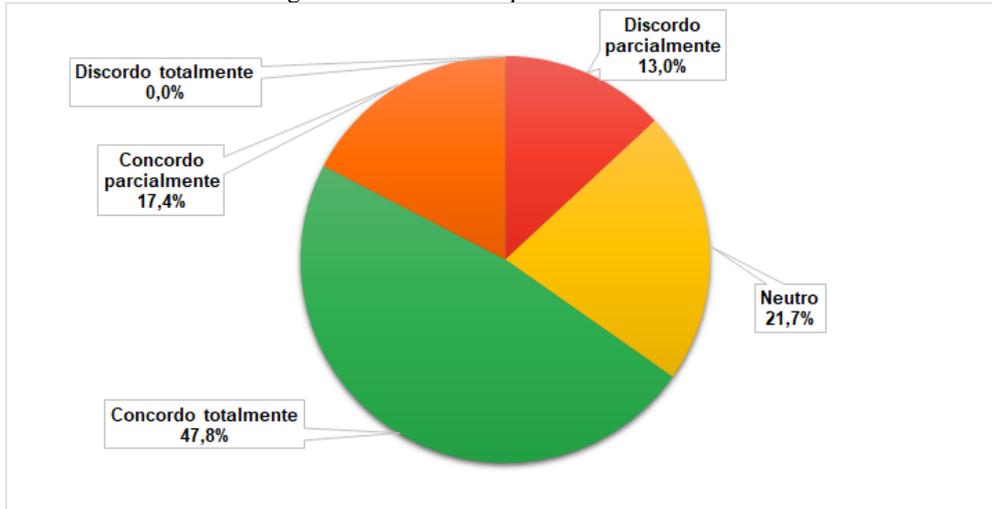
No processo de trabalho dos profissionais que participaram da pesquisa, 91,3% relataram que houve mudança no trabalho em comparação ao período anterior à pandemia (Figura 7), segundo a afirmação: “houve aumento na quantidade de trabalho”, 47,8% concordaram totalmente com a afirmação e 17,4% concordaram parcialmente com a afirmação, 21,7% marcaram neutro como resposta e 13% discordaram parcialmente (Figura 8). 69,6% estão preocupados com a situação em que se encontram no trabalho (Figura 9), atuando na linha de frente da COVID-19, já que são plantonistas (73,9%) e trabalham em média 12 horas por dia em contato direto com pacientes infectados com a COVID-19 (Figura 10). Os profissionais relataram também que as mudanças no processo de trabalho, juntamente com o receio de contrair o vírus, afetaram medianamente a sua saúde emocional (30,4%) e 26,1% afetaram muito seu emocional (Figura 11). Ou seja, essas informações mostram que com o aumento de trabalho houve uma intensificação de sentimentos de preocupação nesses trabalhadores, o que pode vir a ser um dos requisitos para a procura de apoio psicológico, além de a preocupação em contrair a doença e de sofrer socialmente, psicologicamente ou fisicamente, como foi relatado por alguns respondentes.

Figura 7-Mudança no processo de trabalho



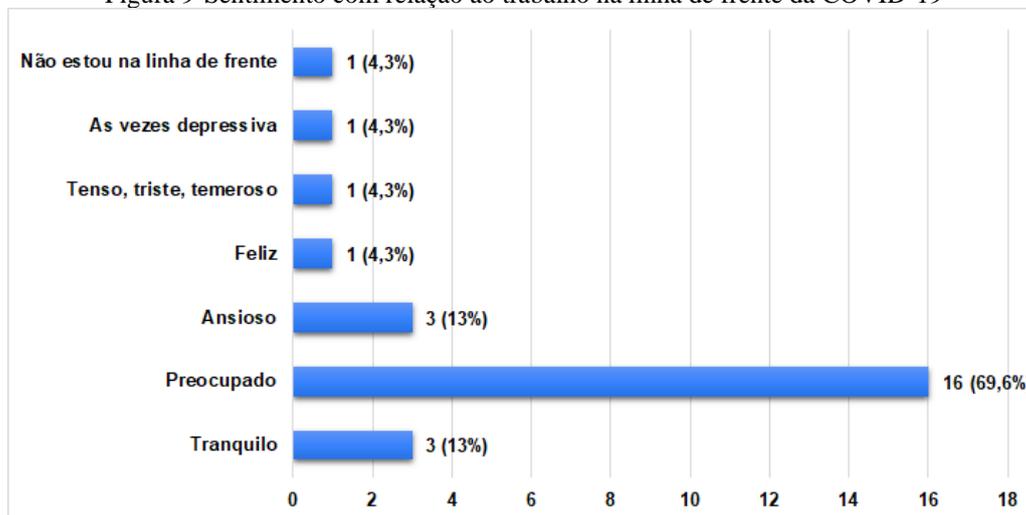
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 8-Aumento na quantidade de trabalho



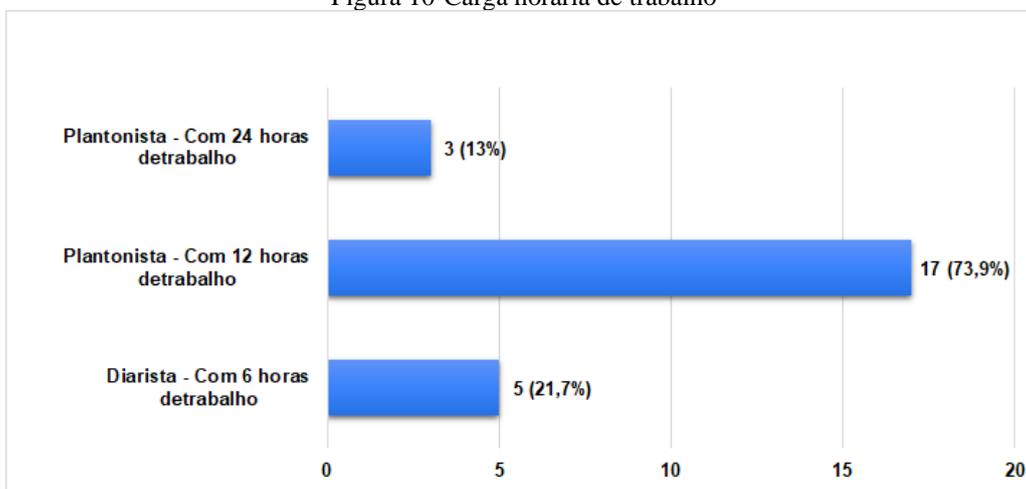
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 9-Sentimento com relação ao trabalho na linha de frente da COVID-19



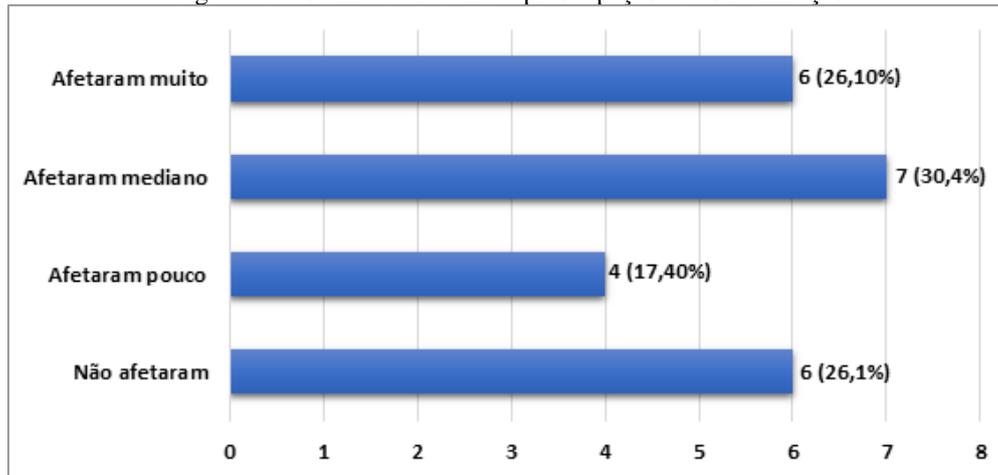
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 10-Carga horária de trabalho



Fonte: Autoria Própria (2021)

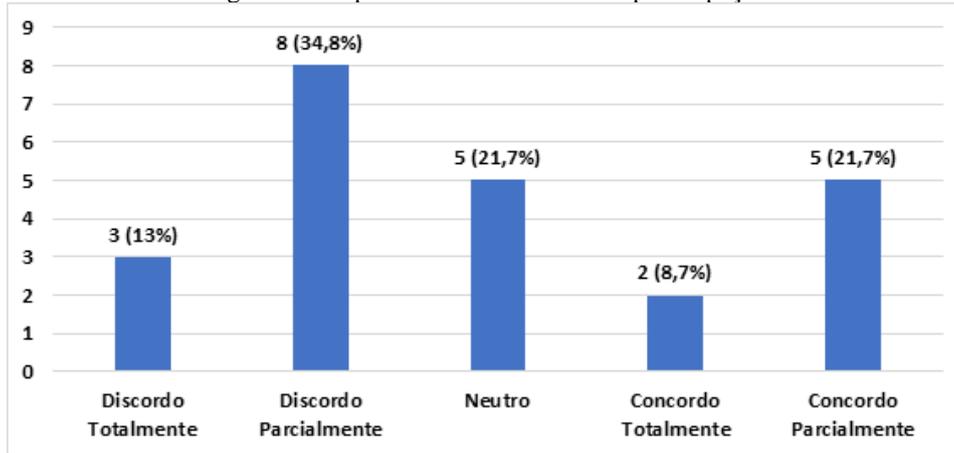
Figura 11-Volume de trabalho e preocupação de contaminação



Fonte: Autoria Própria (2021)

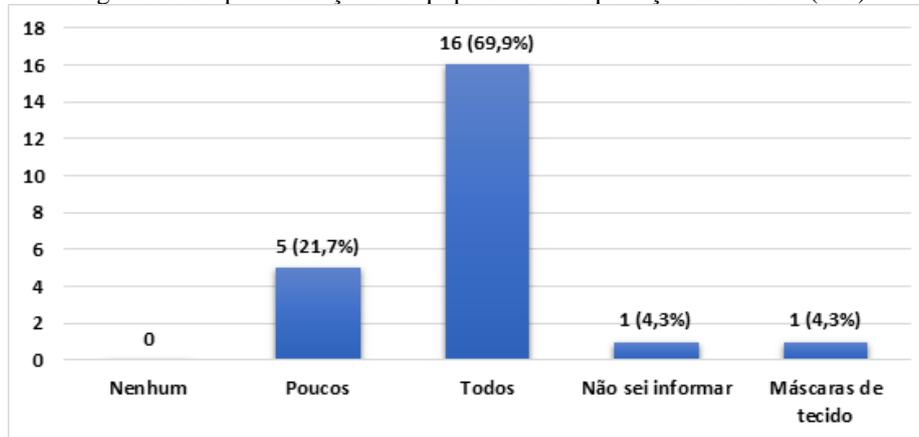
O nível de estresse e/ou a preocupação atual após o processo de vacinação não é equivalente ao nível de estresse anterior (antes da vacina), conforme mostrado na Figura 12, em que 34,8% discordam parcialmente e 13% discordam totalmente sobre esta equivalência. 69,6% relataram que estão sendo disponibilizados todos os equipamentos essenciais para proteção individual (Figura 13) e 65,2% disseram que no local de trabalho está realizando fiscalizações quanto ao uso correto dos equipamentos (Figura 14). 73,9% afirmaram que o local de trabalho realizou treinamento para o uso adequado dos equipamentos de proteção com foco no enfrentamento da pandemia de COVID-19 (Figura 15) e 60,9% que também realizaram treinamento para que estes profissionais realizassem um correto atendimento ao público infectado pelo vírus (Figura 16). A intuição por trás dos resultados é que o hospital precaveu-se quanto à proteção dos trabalhadores, disponibilizando os equipamentos de segurança necessários e realizando treinamentos para capacitar os profissionais, tanto no atendimento aos pacientes, quanto no uso de forma adequada desses equipamentos. Em contrapartida, 21,7% disseram que poucos EPIs são disponibilizados, 4,3% afirmam que foram disponibilizadas máscaras de tecido e 4,3% não souberam informar (Figura 13). Além disso, 34,8% dos profissionais disseram não haver fiscalização sobre o uso de EPIs nos setores que trabalham (Figura 14) e 26,1% afirmaram não haver treinamentos para o uso correto dos EPIs (Figura 15).

Figura 12 - Equivalência de estresse ou preocupação



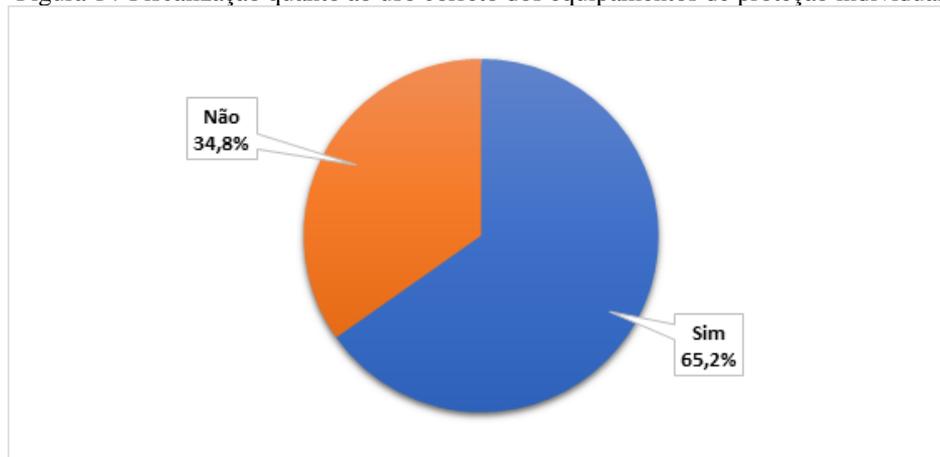
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 13-Disponibilização de equipamentos de proteção individual (EPI)



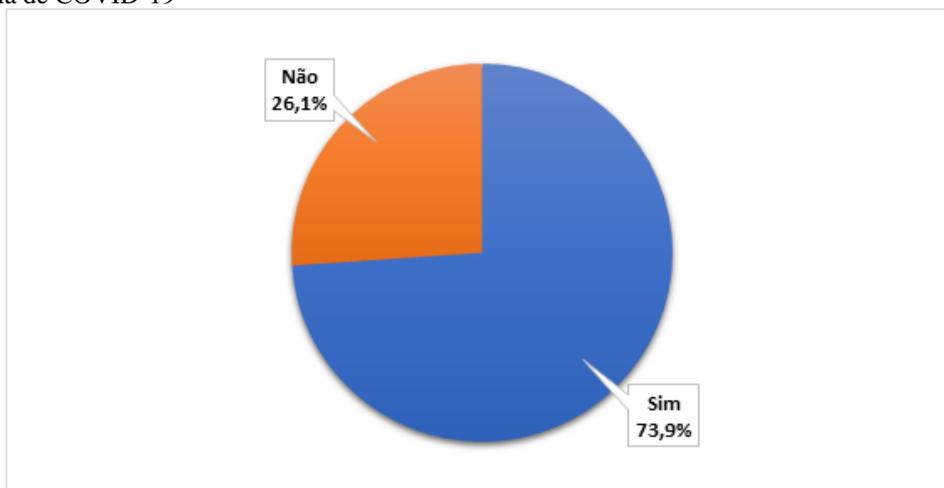
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 14-Fiscalização quanto ao uso correto dos equipamentos de proteção individual



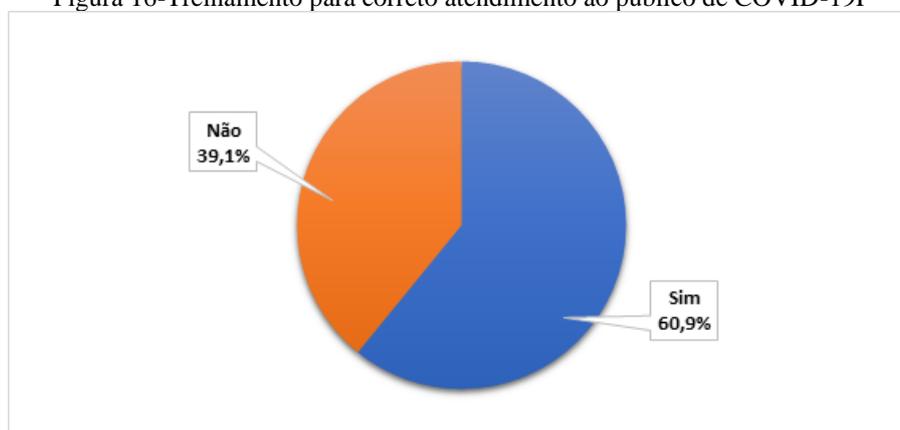
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 15-Treinamento para o uso adequado dos equipamentos de proteção individual com foco na pandemia de COVID-19



Fonte: Autoria Própria (2021)

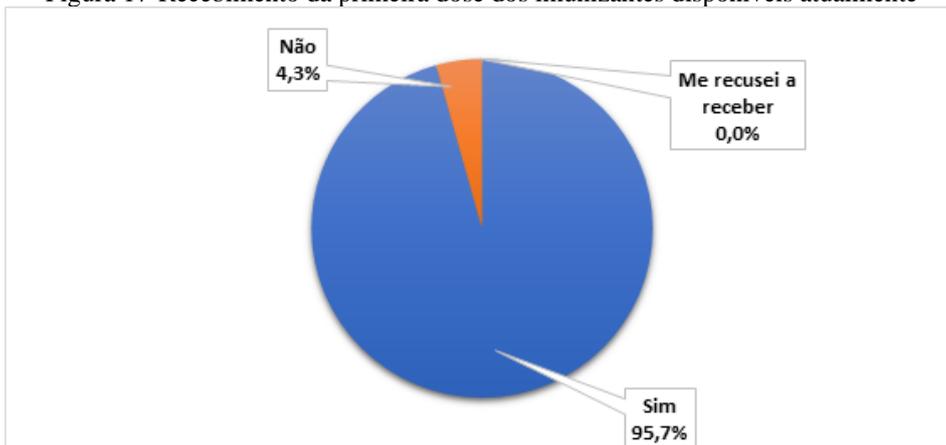
Figura 16-Treinamento para correto atendimento ao público de COVID-19F



Fonte: Autoria Própria (2021)

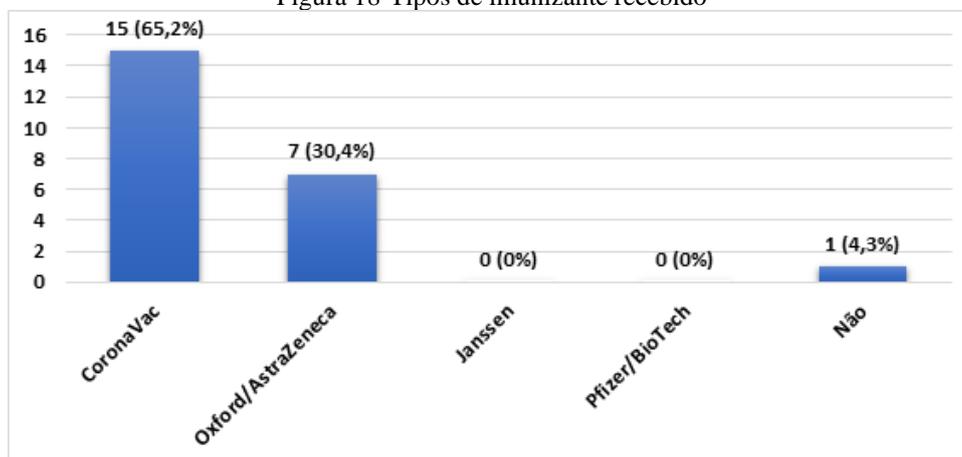
Em se tratando de vacinação, 95,7% receberam a primeira dose (Figura 17) dos imunizantes CoronaVac (65,2%), Oxford/AstraZeneca (30,4%) e 4,3% ainda não recebeu a primeira dose de alguma vacina (Figura 18). Com a aplicação dos imunizantes houve uma inserção de sentimentos nos inquiridos como esperança (60,9%), felicidade (30,4%), alívio (26,1%), ânimo (13%), preocupação e estresse (ambos com 8,7%) e, por último, ansiedade, medo e insegurança (com 4,3% cada), conforme mostrado na Figura 19. Em relação aos efeitos colaterais após o recebimento da vacina, 13% dos profissionais relataram sentir febre, dor de cabeça e mialgia, 8,7% elencaram sintomas como sonolência e 65,2% não sentiram efeito colateral algum, relacionado à vacinação, como mostrado na Figura 20.

Figura 17-Recebimento da primeira dose dos imunizantes disponíveis atualmente



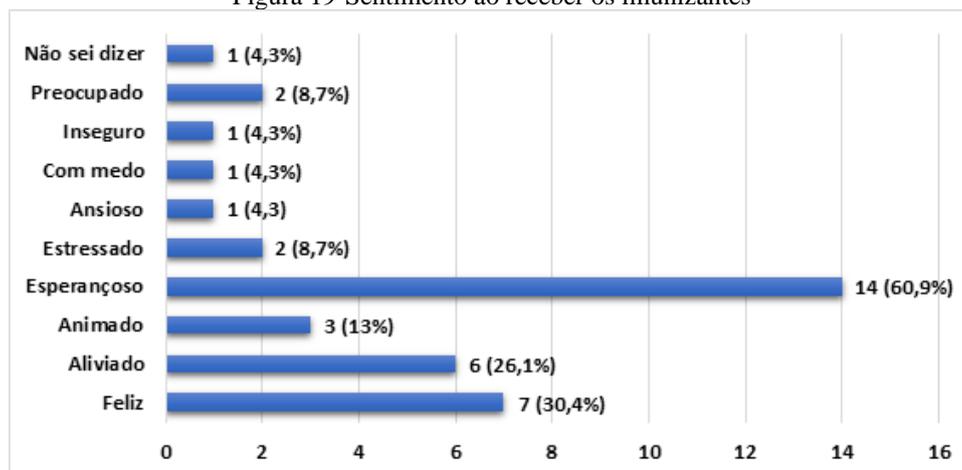
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 18-Tipos de imunizante recebido



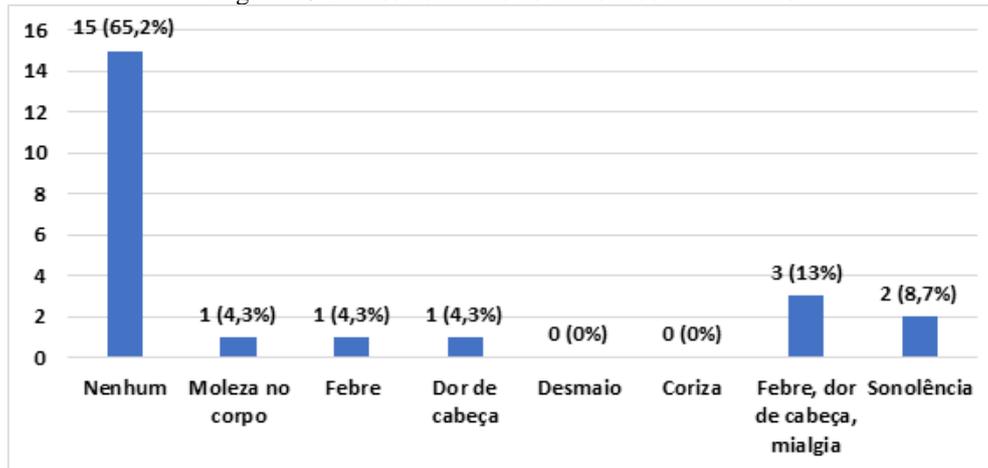
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 19-Sentimento ao receber os imunizantes



Fonte: Autoria Própria (2021)

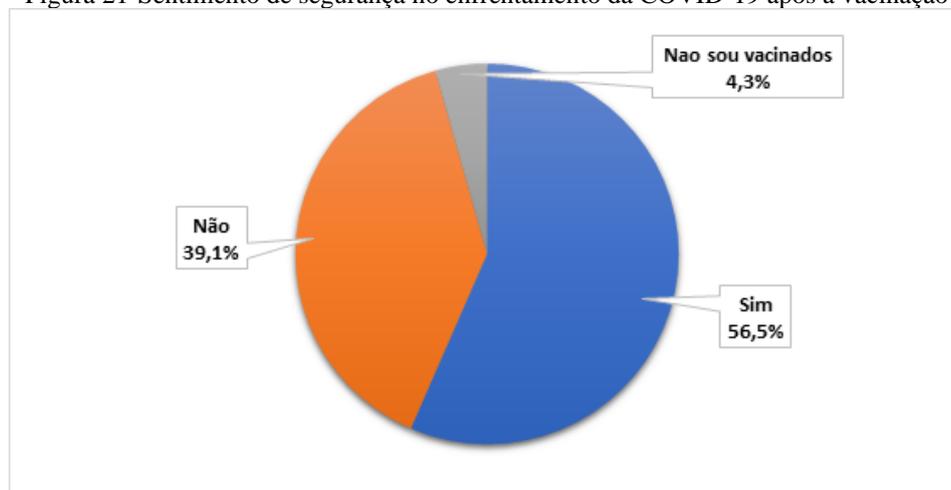
Figura 20-Efeitos colaterais ao receber os imunizantes



Fonte: Autoria Própria (2021)

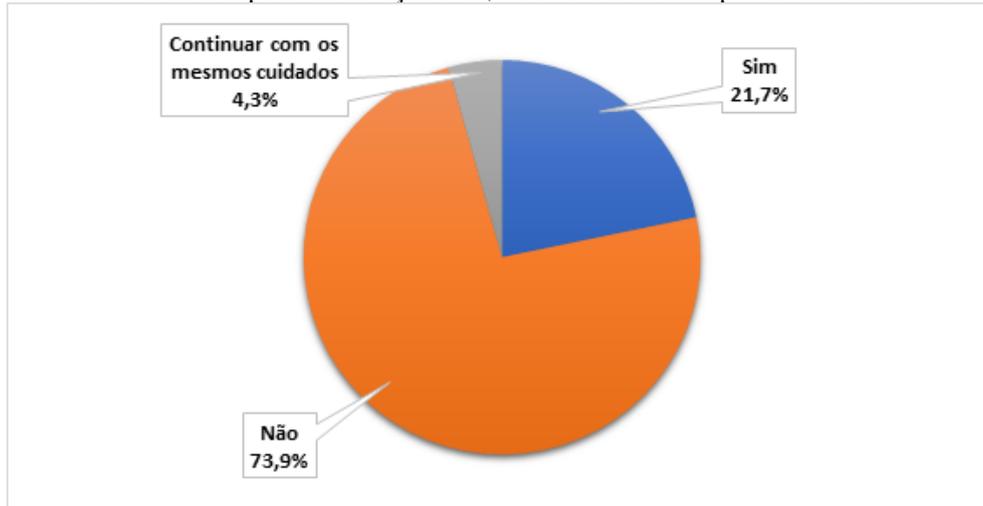
Apesar de a população investigada sentir-se mais esperançosa após receberem a primeira dose da vacina, 39,1% afirmaram ainda não se sentirem seguros no desempenho das atividades relacionadas ao seu processo de trabalho (Figura 21). Além disso, 73,9% desses profissionais afirmam ainda não se sentir seguros devido à nova variante do vírus (Figura 22) e 91,3% relataram preocupar-se com o comportamento da população, dado que existe ainda o sentimento acerca da falta de comprometimento com as medidas de segurança sanitária adotadas e comprovadas por diversos países (Figura 23). Esse relato causa nos trabalhadores o sentimento de preocupação (69,6%), tristeza e insegurança (30,4%), medo (21,7%) e estresse (17,4%) (Figura 24). Mesmo assim, com as dificuldades no trabalho, os respondentes têm o interesse em continuar trabalhando com doenças virais (82,6%), como mostrado na Figura 25.

Figura 21-Sentimento de segurança no enfrentamento da COVID-19 após a vacinação



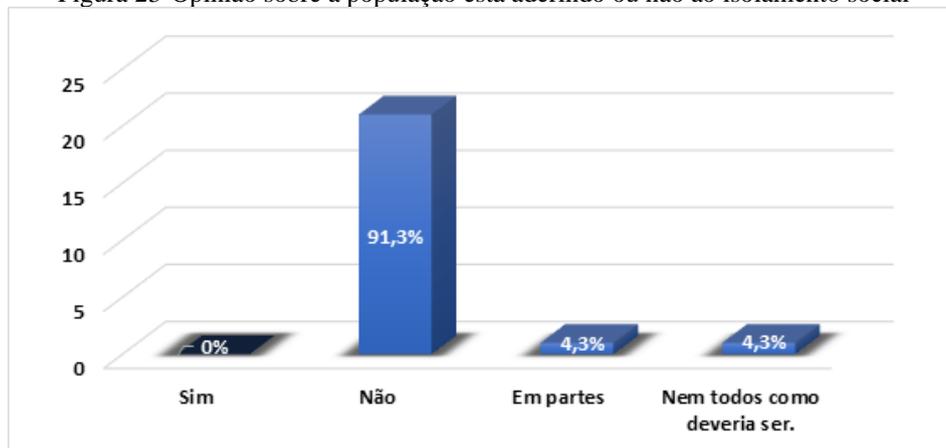
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 22-Sentimento a respeito da variação viral, mesmo recebendo a primeira dose dos imunizantes



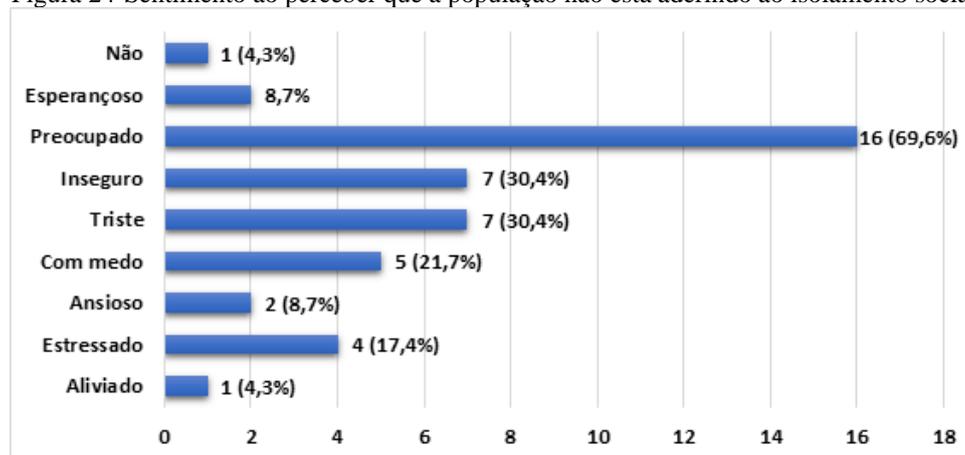
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 23-Opinião sobre a população está aderindo ou não ao isolamento social



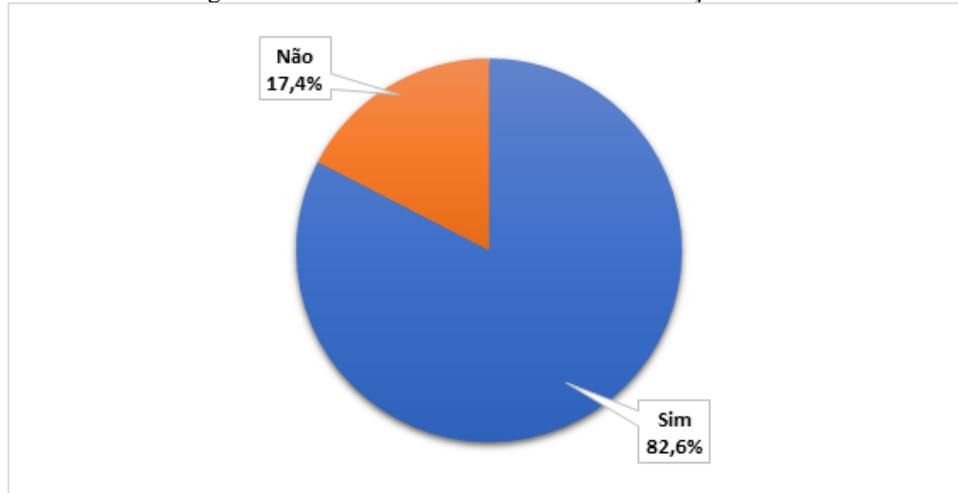
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 24-Sentimento ao perceber que a população não está aderindo ao isolamento social



Fonte: Autoria Própria (2021)

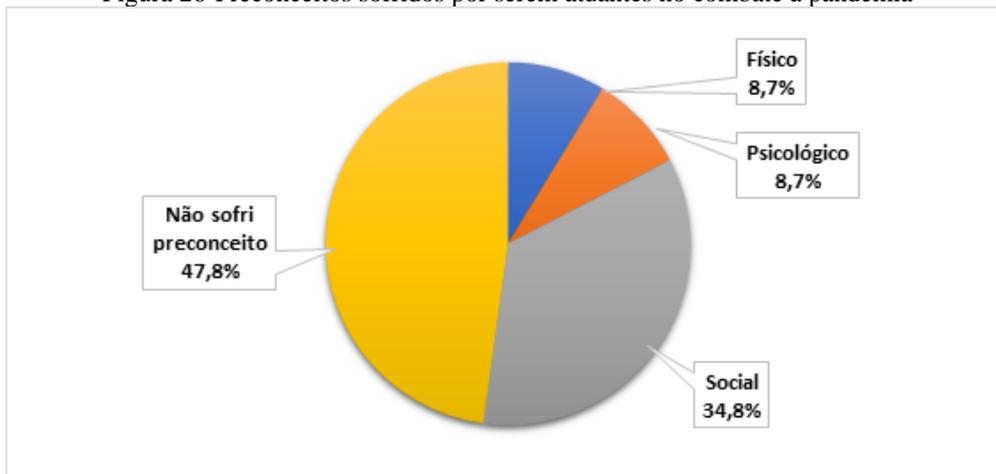
Figura 25-Continuar no enfrentamento de doenças virais



Fonte: Autoria Própria (2021)

Mediante ao caos vivenciado por esses trabalhadores em seus locais de trabalho, ainda passam por dificuldades externas ao ambiente laboral, como o preconceito da população. 34,8% sofreram socialmente por atuarem na linha de frente, combatendo o vírus diariamente, 8,7% sofreram psicologicamente e 8,7% fisicamente (Figura 26). Os profissionais acreditam que o distanciamento social da população para com os mesmos, devido às suas atuações no enfrentamento da Covid-19, pode causar problemas como aumento de estresse (52,2%), falta de empatia (47,8%), frieza emocional (21,7%) e diminuição da tolerância (4,3%), conforme mostrado na Figura 27. Além das dificuldades listadas anteriormente, fatores relacionados ao desemprego e ameaças relacionadas à sua atuação profissional também foram relatadas, dado que houve casos de demissão ou afastamento no hospital em que atuam (78,3%), como mostrado na figura 28, o que gera medo em 39,1% dos respondentes de perder sua renda. No entanto, o maior número de participantes (totalizando 60,9%) relataram não ter esse receio (Figura 29). Com isso, entende-se o aumento de 26,1%, que afirmaram não precisar de apoio psicológico anteriormente à pandemia, para 30,4% que precisaram desse apoio durante o período pandêmico, pois sentem que foram excluídos pela sociedade e/ou familiares (47,8%), como mostrado nas Figuras 30, 31 e 32.

Figura 26-Preconceitos sofridos por serem atuantes no combate à pandemia



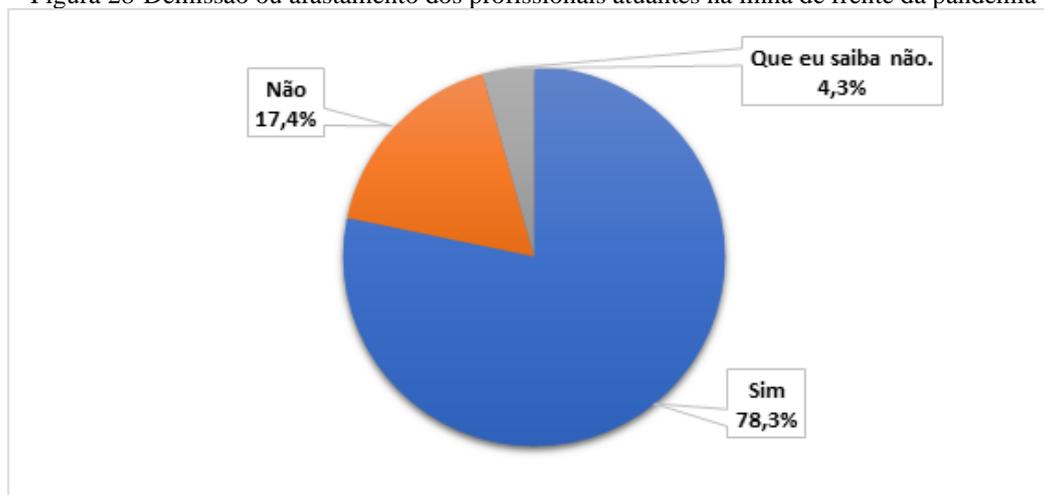
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 27-Consequência social devido ao afastamento da população



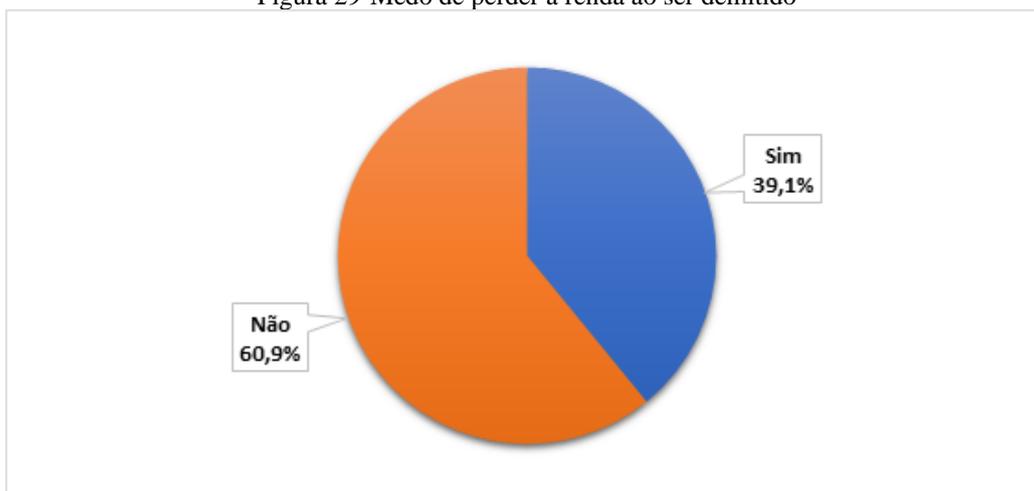
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 28- Demissão ou afastamento dos profissionais atuantes na linha de frente da pandemia



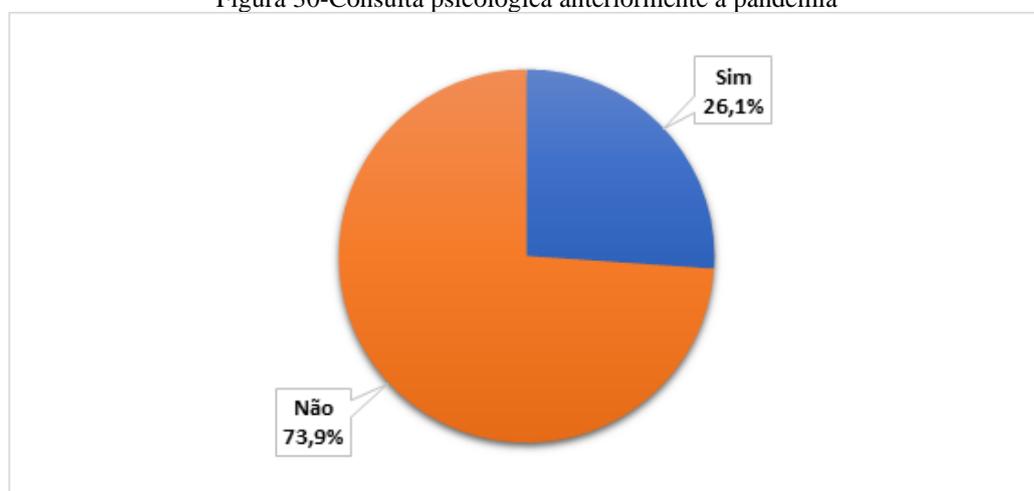
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 29-Medo de perder a renda ao ser demitido



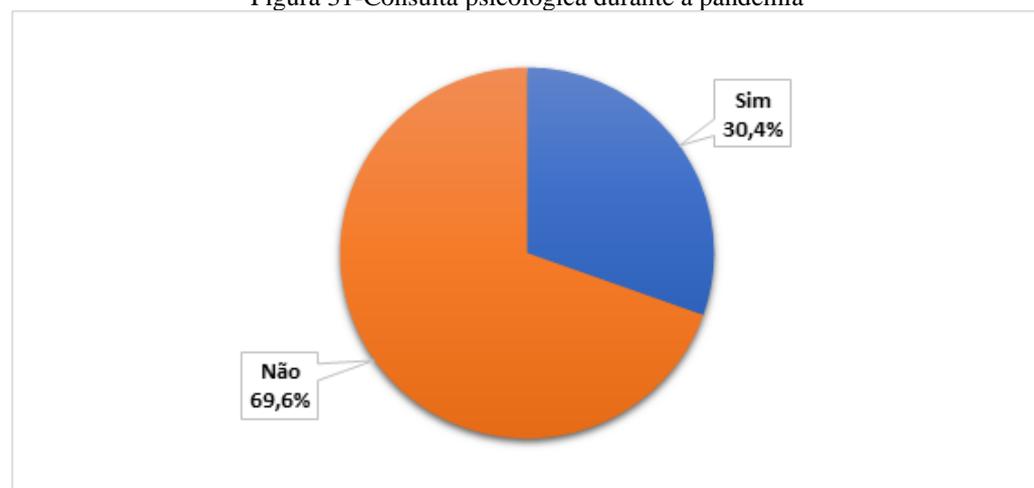
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 30-Consulta psicológica anteriormente a pandemia



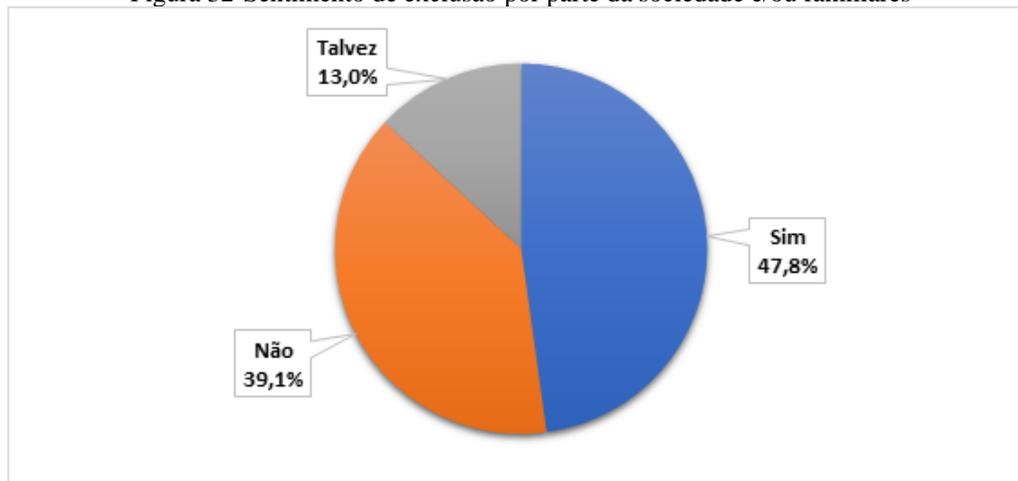
Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 31-Consulta psicológica durante a pandemia



Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 32-Sentimento de exclusão por parte da sociedade e/ou familiares



Fonte: Autoria Própria (2021)

## 5 CONCLUSÃO

Por meio dessa pesquisa exploratória foi possível perceber que os profissionais que estão atuando na linha de frente da COVID-19 são capacitados para a atividade e que, mesmo tendo esse conhecimento técnico, passaram por treinamentos de qualificação para o uso adequado dos equipamentos de proteção e atendimento a pacientes infectados pela COVID-19. Foi constatado que o trabalho desses profissionais aumentou nesse período de pandemia, o que fez aumentar o estresse e a inserção de sentimentos de incapacidade, insegurança e preocupação quanto à situação ao qual se encontram no trabalho. Mesmo após receberem a primeira dose das vacinas e sentirem-se esperançosos ao receber o imunizante, os sentimentos de incapacidade, insegurança e preocupação ainda perduram, devido à nova variante do vírus e por sentirem que a população não está aderindo às medidas de mitigação da doença adotadas pelos governos estaduais e municipais.

Os resultados mostraram que os profissionais da linha de frente já sofreram alguns tipos de preconceitos por parte da população e, até mesmo, agressões físicas, o que pode causar nesses profissionais medo por estarem atuando no combate à doença. Além disso, acreditam que o distanciamento social pode gerar problemas como estresse, falta de empatia, frieza emocional e diminuição da tolerância.

Dentre todas as vacinas que estão sendo aplicadas no país, a que prevalece em número de aplicação no grupo pesquisado foi a produzida pelo Instituto Butantan (CoronaVac), em seguida tem-se a produzida em conjunto pela Universidade de Oxford com a empresa farmacêutica AstraZeneca. Com a aplicação desses imunizantes, os inquiridos sentiram-se mais esperançosos, felizes e aliviados. Em contrapartida, houve

indícios de efeitos colaterais aos imunizantes, prevalecendo a febre, dor de cabeça e mialgia.

Deve-se ressaltar que, apesar de toda a dificuldade enfrentada por estes profissionais, ao combaterem de frente a pandemia, convivendo com pacientes infectados pelo vírus, podendo contaminar-se e disseminar o vírus para os seus familiares, estes profissionais disseram ter interesse em continuar trabalhando com doenças virais.

Conclui-se que os dados obtidos foram relevantes para uma melhor explanação do tema proposto por este trabalho, já que há poucos estudos tratam sobre a saúde mental dos profissionais da saúde, que estão na linha de frente do combate à pandemia, após receberem a vacina. Com isso, espera-se que este trabalho possa esclarecer dúvidas relacionadas à real situação psicológica destes trabalhadores, após a aplicação de imunizantes, e que venha a auxiliar em processos de tomadas de decisões, quando forem realizadas melhorias no ambiente de trabalho.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao grupo de pesquisa LIS - Laboratório de Inovações em Software, pelo apoio na produção deste trabalho, e à Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA pelo financiamento, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) através do Edital PROPPG N° 12/2020 de Apoio a Grupos de Pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- [1] Ministério da Saúde (BR). Coronavírus e o novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção [Internet]. 2020. Available from: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>.
- [2] Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). COVID-19 [Internet]. 2020-A. Available from: [http://www.cofen.gov.br/cofen-disponibiliza-canal-para-ajuda-emocional-a-profissionais\\_78283.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-disponibiliza-canal-para-ajuda-emocional-a-profissionais_78283.html).
- [3] DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.
- [4] Rodriguez EOL, Oliveira JRA, Lopes Neto D, Gois CFL, Campos MPA, Mattos CT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2018;26:e19404. doi: 10.12957/reuerj.2018.19404 [ Links ].
- [5] Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(3):e00019620. doi: 10.1590/0102-311X00019620 [ Links ].
- [6] Costa DAM. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a covid-19. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 1, n. 30, p. 19-21, 2020.
- [7] Souza MN, Almeida MPPM. Incidência de sintomas de ansiedade em profissionais da área da saúde atuantes no combate à pandemia da covid-19. *Psicologia-Tubarão*, 2020. [<http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/11665>].
- [8] Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Nascimento KC. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviços pré-hospitalar móvel. 2020. doi: 10.1590/SciELOPreprints.678.
- [9] Portugal JKA, Reis MHS, Barão ÉJS, Souza TTGS, Guimarães RS, Almeida LSA, Pereira RMOP, Freire NM, Germano SNF, Garrido MS. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Eletrônica Acervo Saúde*. 2020. doi: 10.25248/reas.e3794.2020.
- [10] Marins TV de O, Crispim CG, Evangelista DS, Neves KC, Fassarella BPA, Ribeiro WA, Silva AA. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: a experiência da realidade vivida. *Research, Society and Development*, v 9, n 8. 2020. doi: 10.33448/rsd-v9i8.6471.
- [11] Miranda FMD, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. *Cogitare Enfermagem* [internet], v. 25, 2020 [acesso em 12/02/2021]. doi: 10.5380/ce.v25i0.72702.
- [12] Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Covid-19 faz vítimas entre profissionais da saúde no Brasil. [Internet]. 2020-B [acesso em 13 abr 2020]. Disponível

em: [http://www.cofen.gov.br/covid-19-fazvítimas-entre-profissionais-da-saude-no-brasil\\_78979.html](http://www.cofen.gov.br/covid-19-fazvítimas-entre-profissionais-da-saude-no-brasil_78979.html).

[13] Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de covid-19. v. 9, n. 8. 2020. doi: 10.33448/rsd-v9i8.5121.

[14] COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen apoia dia nacional de lutas em defesa da vida. 2019. Disponível em: [[http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida\\_67976.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida_67976.html)].

[15] Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare enferm. [acesso em 13/02/2021]. v. 25. 2020. doi: 10.5380/ce.v25i0.74115.

[16] Souza e Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005.

[17] Labegalini CMG, Stevanato KP, Nogueira IS, Christinelli HCB, da Silva VL, Costa MAR. O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e5410111252, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11252>.

[18] Melo CMM, Mussi FC, Santos TA, Moraes MA. Pandemia da Covid-19: algo de novo no trabalho da enfermeira? Rev baiana enferm. 2021;35:e337479.

[19] Lima, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiologia Brasileira, v. 53, n. 2, p. V-VI, 2020. doi:10.1590/0100-3984.2020.53.2e1.

[20] STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. COVID-19 e o Coração. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 4, p. 598-600, 2020. doi:10.36660/abc.20200209.

[21] MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sergio Roberto de. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. Enferm. foco (Brasília), p. 155-161, 2020. Disponível em [<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>]

[22] PradoA. D.; PeixotoB. C.; da SilvaA. M. B.; ScaliaL. A. M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020.

[23] LIMA, Alice Medeiros et al. Relações entre a pandemia de COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Saúde Coletiva (Barueri), v. 10, n. 54, p. 2699-2706, 2020. doi:10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2699-2706.

[24] PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020.